

Trabalho de conclusão do primeiro módulo do Curso de Formação de Terapeutas em dependência química 2025

Aluno: Pedro Eugênio Gomes Pazelli

Rio de Janeiro-RJ – Tel: 9.9893-2202

pedropazelli@gmail.com

Introdução

Vários estudos têm demonstrado que a dependência de substâncias psicoativas ou drogas são um grave problema devido as suas consequências trazendo um grande problema de saúde pública no Brasil e em vários países, causando um enorme impacto social e econômico não só para os familiares das pessoas, no convívio de familiares, mas também para a economia de cidades, estados, países.

Milhões de indivíduos brasileiros convivem com usuários de drogas ou de substâncias psicoativas, para sermos mais técnicos e é sabido que cada indivíduo usuário dessas substâncias afeta diretamente no seu entorno meia dúzia de pessoas e indiretamente outras criando uma alta vulnerabilidade na sociedade.

Assim sendo, a família exerce um papel crucial tanto para o campo preventivo como para o domínio das intervenções terapêuticas associadas aos transtornos decorrentes do consumo de álcool e outras substâncias psicoativas. Isso porque ora a família pode induzir riscos, ora pode servir como um sistema encorajador e protetor, tanto na iniciação e experimentação de substâncias psicoativas como no processo de recuperação para aqueles que já adoeceram devido ao consumo.

Apesar de a terminologia codependência ter adquirido muito rapidamente um espaço no campo das dependências químicas e ser amplamente utilizada e

extremamente popular, observa-se, ainda nos dias atuais, que a mesma segue sendo considerada um constructo muito criticado e controverso no meio científico. Isso porque parece existir uma carência de pesquisas destinadas a promover a validação da codependência enquanto conceito ou constructo psicológico, existindo mais no campo teórico do que no empírico, que possa corroborar de fato sua utilidade clínica e a ampliação de evidência da existência desse comportamento, o qual foi primeiramente descrito em esposas de dependentes de álcool.

O Curso de Formação de Terapeutas em dependência química 2025 da Clínica Jorge Jaber me deu conhecimento e habilidades sobre diversas atividades que eu possa tomar como profissional de saúde mental na área de atenção aos usuários de drogas e me apresentou diversos pareceres que me deram luz sobre os transtornos no dos usuários constantes de substâncias químicas psicoativas e nos forneceu ainda estudos de caso, muito interessantes.

No módulo 1 tive as aulas de Exame do Estado Mental, Critérios e Diagnósticos da Dependência Química, Codependência e tratamento familiar, Anamnese e Plano Individual de Tratamento (PIT), Plano Individual de Tratamento (PIT) ,As dimensões básicas do aconselhamento, Psicoterapia Integrativa/holística, A Adicção e Grupos de Mútua Ajuda, Adolescência e Transtornos por Uso de álcool e outras drogas, Transtorno Afetivo Bipolar.

No entanto, dentre eles, me chamou a atenção o tema sobre a codependência, pois eu vivenciei tal situação no meu âmbito familiar experimentando as relações sensíveis, fortes e carregadas de emoção e uma relação disfuncional entre o familiar adicto, uma adolescente, e os demais membros familiares.

Adicção como se sabe é uma doença crônica. A adicção é um transtorno tratável, mas geralmente não tem "cura". Pode ser controlada com abordagens integradas, semelhante a doenças como diabetes ou hipertensão Adicto é aquele que sofre de aquisição.

Sabemos que decaídas são parte do processo de cura e não podem ser consideradas falhas no tratamento. Requerem ajustes no plano terapêutico e

são especialmente perigosas para opioides (risco de overdose devido à perda de tolerância).

Aprendemos no curso que a família do adicto é muito afetada fragilizando e adoecendo a todos os envolvidos e que todos devem ser tratados no intuito de equilibrar a saúde principalmente do adicto sem haver condenação, sentimento de culpa de nenhuma parte e sim muito amor e carinho entre os membros envolvidos. A família tem papel importante e decisivo no tratamento do dependente químico, mas vira um problema quando o envolvimento é em demasia.

De acordo com o Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos, para cada adicto, há outras 3,5 pessoas afetadas pelo problema dentro de casa, em média.

A codependência é um fenômeno de ordem emocional que pode ser desenvolvido por pessoas que convivem com um dependente químico.

Por maior que seja a vontade da família em resgatar o dependente e por mais decisivo que esse incentivo possa ser, a eficácia do tratamento está muito relacionada ao próprio paciente. Pode nessa relação entre o paciente seus codependentes várias situações:

Pode haver uma **Autoanulação**: ou seja, a pessoa codependente prioriza tanto bem estar do outro que anula o seu. **Baixa estima**: A autoestima do codependente fica atrelada a aprovação do outro, o adicto. **Negação**: O codependente nega a gravidade da dependência química do adicto e acha que só a sua ajuda resolverá o problema. **Medo de abandono**: O codependente tem medo de ser abandonado pelo adicto. **Culpa**: O codependente se sente culpado, sente que errou em algum momento e que tal erro teria levado o paciente a adicção.

Vamos pensar no caso da internação involuntária para ilustrar: ao identificar essa necessidade e ir à busca dela, o familiar oferece uma oportunidade para que o dependente receba suporte especializado.

Pessoas com baixa autoestima ou grande receio de rejeição e abandono podem desenvolver atitudes de codependência para garantir proximidade e afeto, muitas vezes tolerando comportamentos abusivos ou prejudiciais do adicto na relação entre eles.

Geralmente, a família de dependentes químicos vê como problemática e às vezes insolúvel o problema do uso de drogas e buscando culpados entre os próprios membros do núcleo familiar dificultando o equilíbrio dos laços afetivos, trazendo prejuízos morais, sociais e psicológicos.

Pode acontecer que a codependência surja da necessidade de controlar o ambiente e as pessoas ao redor, especialmente em situações graves e sem controle com o dependente químico. Esse controle é uma tentativa de alcançar uma estabilidade, nem sempre possível.

Os familiares têm uma relação disfuncional entre si. É a codependência que se trata de uma condição na qual o indivíduo sofre prejuízos físicos, sociais, morais, legais e psicológicos na forma em que suas ações são dirigidas ao outro.

A codependência não é exatamente uma doença mental e sim um padrão de comportamento usado quando as relações ficam fora de controle.

Codependência é uma doença mental? Codependência não é uma doença mental e não a desenvolvemos como se fosse uma doença. Codependência é um padrão de comportamentos que aprendemos para nos proteger da sensação de estar fora de controle ocorrendo não só com os familiares, mas também até mesmo com alguns que lidam com o dependente químico.

O codependente, querendo resolver o problema e bem cuidar do dependente químico, deseja controlar seu comportamento de forma, até mesmo excessiva, esquecendo de si mesmo, prejudicando-se no seu dia a dia, inclusive no seu trabalho, podendo ficar triste, abalado, super sensível, adoecido e se culpando pelos problemas do adicto.

Uma boa saída, uma estratégia terapêutica, é o codependente estabelecer limites nas atitudes do adicto, aprender a dizer “**não**”, mas sempre sem deixar de mostrar que ama o paciente e se preocupa com ele querendo apenas o seu bem e sua recuperação. A incapacidade de estabelecer limites saudáveis e comunicar necessidades e desejos de maneira eficaz pode levar ao desenvolvimento de relações codependentes. Indivíduos codependentes muitas vezes colocam as necessidades dos outros acima das suas, negligenciando seu próprio bem-estar e identidade

Quais são os tipos de codependência?

1.Codependência química

A codependência química é expressa justamente nas situações que já abordei até aqui, pois o dependente convive com o seu vício, sofre com os seus efeitos e o codependente faz o mesmo, enquanto tenta controlar o outro e definir o curso de suas ações.

2.Codependência afetiva

Já a codependência afetiva pode estar conectada a qualquer indivíduo que tenha uma ligação emocional patológica em um tipo de relacionamento.

O princípio é o de que existe uma dependência emocional em relação ao outro, com a presença de sentimentos como insegurança, medo do abandono e desejo de agradar constantemente.

Assim, as suas atitudes e os seus planos são pensados com base nas convicções e nos desejos da pessoa com a qual existe esse vínculo disfuncional.

3.Codependência familiar

A codependência familiar pode aparecer vinculada, por exemplo, à existência de um quadro de dependência química.

A questão central é a prevalência de um sentimento de culpa, que afeta toda a vivência da família e leva um ou mais membros a desenvolver comportamentos obsessivos, na busca pela recuperação do adicto.

Segundo me mostrou o **Curso de Formação de Terapeutas em dependência química** e a literatura consultada é importante para os envolvidos o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico com ajuda de grupos de apoio anônimos como AA, Al Anon, Nar-Anon, CODA e outros.

OBRAS CONSULTADAS

A co-dependência na perspectiva de quem sofre

Leilanir de Sousa Carvalho; Fauston Negreiros

Codependência Nunca mais – Melody Beattie

Livro Álcool, Cigarro e Drogas -Jairo Bouer

Autorizo este trabalho ser publicado pela Clínica Jorge Jaber.